

II.12. CONCLUSÃO

Este Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) foi desenvolvido, pela equipe técnica da Witt O'Brien's (WOB), com a colaboração das empresas Prooceano e Aiuká, com o objetivo de subsidiar o licenciamento ambiental da atividade de perfuração marítima da PPBL, no Bloco C-M-661, na Bacia de Campos.

O Bloco C-M-661 está localizado a uma distância de cerca de 217 km da costa do município de Quissamã/RJ, em lâmina d'água variando entre 2.950 e 3.150 metros de profundidade. Após a concessão da Licença de Operação, está prevista a perfuração de um poço exploratório, com possibilidade de perfuração de mais três poços contingenciais, a depender da avaliação dos resultados obtidos no primeiro poço. Os poços previstos estão situados a cerca de 230 km da costa, em lâmina d'água de aproximadamente 3.000 m. No caso de um resultado positivo no primeiro poço exploratório, testes de formação de curta duração poderão ser realizados nos poços contingenciais subsequentes. A duração da atividade de perfuração está estimada em 80 a 120 dias por poço.

A unidade marítima de perfuração a ser utilizada nas atividades de perfuração exploratória na Bacia de Campos será um navio-sonda com capacidade para operar em lâminas d'água de até, aproximadamente, 3.200 m, e dotado de sistema de posicionamento dinâmico, dispensando, desta forma, a necessidade de ancoragem.

Apesar de a região onde está inserida, a atividade apresentar características ambientais importantes, como ecossistemas de relevância ecológica, espécies ameaçadas de extinção e de importância comercial, bem como uma atividade pesqueira de importância econômica, não foram identificados impedimentos ao desenvolvimento das atividades de perfuração, em qualquer que seja o período do ano. Esse fato, se deve, principalmente, a localização pontual das atividades previstas, a área reduzida das instalações no mar, a grande distância da costa (> 200 km) e profundidade local (cerca de 3.000 m), bem como ao caráter temporário do empreendimento (cerca de três a quatro meses por poço).

Os possíveis efeitos adversos sobre as águas, sedimentos e biota marinha estarão restritos ao entorno dos poços e à rota das embarcações de apoio, sendo os impactos identificados, em sua maioria, temporários e reversíveis. Especificamente, no que diz respeito à interferência nas atividades pesqueiras, nota-se impactos de baixa magnitude, relacionados ao conflito pelo uso do espaço marítimo, em função da circulação das embarcações de apoio à atividade e a criação da zona de segurança da unidade de perfuração.

Impactos relevantes poderão ocorrer sobre a biota marinha e atividades econômicas, na região oceânica, no caso de acidentes com derramamento de óleo em grandes proporções, situação considerada extremamente improvável. Vale destacar que foram avaliados cenários extremos sem considerar a tomada de medidas de controle e, mesmo no pior cenário de vazamento de óleo, a maior probabilidade de presença de óleo na região costeira, onde estão situadas as áreas urbanas, ecossistemas de relevância ecológica e unidades de conservação, foi inferior a 6%.

Apesar de muitos dos impactos avaliados serem considerados pouco relevantes, a potencial presença de outro empreendimento da mesma categoria, na área de influência da atividade em foco, pode contribuir para aumentar os riscos de danos ambientais na região – Bacia de Campos, através do somatório dos impactos previstos e do aumento da probabilidade de riscos de acidentes, principalmente, no caso de simultaneidade de operações.

Ressalta-se, porém, que os impactos passíveis de ocorrência serão monitorados e/ou mitigados através dos projetos ambientais propostos para a atividade, e que são também exigência do licenciamento ambiental.

No caso de incidentes que envolvam vazamento de óleo para o ambiente, a mitigação será norteada a fim de impedir a dispersão da mancha de óleo, através da implantação de um eficaz Plano de Emergência - o Plano de Emergência Individual.

No que se refere aos riscos da atividade, estes foram identificados e mensurados na Análise e Gerenciamento de Riscos Ambientais. Os resultados desta análise indicaram que os riscos ambientais encontrados foram considerados toleráveis para a região e tipo de atividade. Ainda assim, foi apresentado o Plano de Gerenciamento de Riscos, de modo a minimizar ao máximo os riscos identificados.

A atividade de perfuração, em todas as suas etapas, deverá ser realizada de forma segura e eficiente, de forma a reduzir quaisquer prejuízos ao meio ambiente.

Concluindo, as análises realizadas no estudo em questão indicam a viabilidade da realização da atividade de perfuração marítima no Bloco C-M-661, na Bacia de Campos. Ressalta-se, contudo, que todos os planos e projetos ambientais propostos, após aprovados, deverão ser implementados. Da mesma forma, as diretrizes e exigências dos diplomas legais pertinentes deverão ser atendidas, durante todo o desenvolvimento da atividade.